



Maio de 2021

BUREAU VERITAS CERTIFICATION

DECLARAÇÃO DE VERIFICAÇÃO

SECOND PARTY OPINION

TIM S.A.

Sumário

INTRODUÇÃO	2
CONCLUSÃO	2
PARTE 1	3
1.1 SOBRE A TIM	3
1.1.1 Plano ESG 2021-23 e os KPIs.....	4
1.2 PRINCÍPIOS DOS SUSTAINABILITY LINKED BONDS (SLBP)	6
1.3 SOBRE A EMISSÃO DE TÍTULOS	6
1.4.1 Ecoeficiência	7
1.4.2. Energia Renovável	8
1.4.3 Expansão da Cobertura 4G	9
PARTE 2	10
2.1 ESCOPO E METODOLOGIA	10
2.2 RESPONSABILIDADES DA TIM E DO BUREAU VERITAS	11
2.3 LIMITAÇÕES E EXCLUSÕES	11
2.4.1 Framework.....	12
2.4.2 Seleção de indicadores-chave de desempenho (KPIs)	12
2.4.3 Calibragem de Metas de Desempenho de Sustentabilidade (SPTs)	15
2.4.4 Características dos títulos.....	18
2.4.5 Divulgação.....	18
2.4.6 Verificação	18
2.5 DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE	19

INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Certification Brasil (“Bureau Veritas”) foi contratado pela TIM S.A.(TIM) para conduzir uma verificação de seu Framework para Títulos e Empréstimos Sustainability-Linked (Framework), que será utilizado para uma operação financeira descrita nesta Declaração, para um período definido de acordo com requisitos demonstrados abaixo.

A base técnica utilizada para esta verificação foi a Diretriz da International Capital Market Association (ICMA), denominada Princípios de Títulos Vinculados à Sustentabilidade (SLBP), Diretrizes do processo voluntário, de junho de 2020.

A abrangência da verificação é limitada aos negócios da TIM, com escopo geográfico Brasil, conforme detalhado nesta Declaração.

CONCLUSÃO

Com base na verificação realizada por nós e as evidências obtidas, somos de opinião que o Framework da TIM, descrito na Parte 1 desta Declaração, atende aos Princípios de Títulos Vinculados à Sustentabilidade do ICMA, de junho de 2020 e, portanto, está apto a ser utilizado em operações de dívida privada ou em operações de dívida feitas no âmbito do mercado de capitais local ou internacional . O Framework comunica, de forma clara, o racional para a seleção dos KPIs e SPTs adotados.

Adicionalmente concluímos que os Key Performance Indicators (KPI’s) e Sustainability Performance Targets (SPTs), descritos no Framework, são suficientemente materiais, abrangentes, robustos, confiáveis e desafiadores, frente às expectativas socioambientais e econômicas atualmente vigentes.

PARTE 1

1.1 SOBRE A TIM

Informações extraídas do Relatório ESG de 2020 da TIM (1.1 até 1.1.1), cujo conteúdo seguiu a metodologia da Global Reporting Initiative (GRI) e foi verificado por um organismo independente, conforme evidenciado no próprio Relatório ESG, publicado no site da empresa (<https://ri.tim.com.br> em Sobre a TIM - Sustentabilidade).

A TIM é uma empresa de telecomunicação com sede no Rio de Janeiro, controlada pela TIM Brasil Serviços e Participações S.A, que presta serviços de telefonia móvel, fixa, transmissão de dados e ultrabanda larga no Brasil. É listada no Novo Mercado da B3, bolsa de valores brasileira, cujo padrão de governança tem foco no acionista minoritário e transparência na comunicação. Também tem ADRs (American Depositary Receipts) listadas na bolsa de valores de Nova Iorque - New York Stock Exchange (Nyse).

Em janeiro de 2021, a TIM assinou contrato de aquisição dos ativos móveis da Oi em conjunto com outras operadoras, transação essa que trará benefícios adicionais aos mais de 51 milhões clientes na melhoria da experiência de uso e qualidade do serviço prestado. Destacamos que esta operação está sujeita à análise pelos órgãos competentes para sua efetivação.

A TIM declara em seu Relatório Anual ESG, publicado no seu site de Relações com Investidores, que gerencia os riscos relacionados ao clima e enxerga as mudanças climáticas como oportunidade para a criação de soluções para mitigação de suas emissões e de seus clientes. Eventos climáticos extremos podem trazer danos a instalações e infraestruturas da Companhia, impactando diretamente os negócios. Por isso, considera importante estudos e ações de adaptação, a fim de se antecipar a esses efeitos adversos, além de desenvolver processos e práticas estruturadas.

Um dos riscos identificados pela TIM é a escassez energética, um fator que acarretaria impactos negativos às operações da TIM, como consequência de secas prolongadas. Nesse sentido, a Companhia vem adotando iniciativas para reduzir o consumo de energia e segue investindo no aumento da energia renovável em seu portfólio.

Considerando o impacto das atividades da Companhia em relação às mudanças do clima, os serviços de telecomunicações podem contribuir positivamente com a redução das emissões, uma vez que viabilizam a comunicação remota, reduzindo a necessidade de deslocamentos com base em combustíveis fósseis, ao mesmo tempo que oferecem alternativas para processos produtivos e fluxos logísticos em diversos setores.

A TIM declara que deu continuidade aos investimentos em infraestrutura (92% do Capex), principalmente em projetos de TI, tecnologia LTE (4G), rede de transporte e expansão do FTTH (para o qual foram destinados, aproximadamente, 13% do total dos investimentos realizados no ano de 2020). Esses investimentos em infraestrutura e em cobertura de rede viabilizam a conectividade dos usuários e, portanto, o acesso à informação, considerados os principais impactos econômicos indiretos gerados pela TIM.

No encerramento de 2020, 9.723 pessoas formavam o capital humano e intelectual da TIM, que contava com, aproximadamente, 51 milhões de clientes no Brasil e tinha cobertura de 4G em 3.877 cidades.

1.1.1 Plano ESG 2021-23 e os KPIs

Em 2020 a TIM tornou público no TIM Day, através da divulgação do seu Plano Industrial, o Plano ESG 2021–23 que contempla as metas da companhia, organizadas em nove pilares, conforme apresentado abaixo. O Plano demonstra alinhamento com a Matriz de Materialidade revisada em 2020 e apresenta habilitadores, compromissos, metas anteriormente firmadas para o Plano 2020-22 e os resultados de 2020.

- ✓ AMBIENTAL
 - Energia renovável
 - Ecoeficiência
 - Resíduos e emissões
- ✓ SOCIAL
 - Diversidade e inclusão
 - Engajamento e treinamento
 - Inclusão digital
- ✓ GOVERNANÇA
 - Satisfação do cliente
 - Ética e transparência
 - Segurança de informações e privacidade de dados

O Plano ESG 2020-23 contempla, entre outros, os seguintes indicadores (KPIs) que serão abordados com mais detalhes ao longo desta Declaração:

- Ecoeficiência no tráfego de dados (bit/Joule), alinhado ao pilar Ecoeficiência;
- Consumo de energia, alinhado ao pilar Energia Renovável;
- Presença 4G nos municípios brasileiros, alinhado aos pilares Inclusão digital e Satisfação de clientes.

os KPIs acima estão relacionados aos seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS):



1.2 PRINCÍPIOS DOS SUSTAINABILITY LINKED BONDS (SLBP)

Conforme já mencionado nesta Declaração, nossa Verificação foi realizada contra os cinco componentes principais da Diretriz do ICMA – Princípios de Títulos Vinculados à Sustentabilidade (SLBP).

De acordo com o ICMA, os Sustainability Linked Bonds (SLBs) são qualquer tipo de instrumento de títulos cujas características financeiras e/ou estruturais podem variar, dependendo de o emissor atingir objetivos pré-definidos de Sustentabilidade/ESG. Nesse sentido, os emissores se comprometem expressamente (inclusive na documentação do título) com futuras melhorias no(s) resultado(s) de sustentabilidade dentro de um prazo pré-definido. Os SLBs são um instrumento baseado em desempenho futuro.

Esses objetivos são (i) medidos através de Indicadores de Desempenho Chave (Key Performance Indicators, ou "KPIs") pré-definidos e (ii) avaliados em comparação com Metas de Desempenho de Sustentabilidade (Sustainability Performance Targets, ou "SPTs") pré definidas.

Os componentes verificados por nós foram:

- ✓ Seleção de indicadores-chave de desempenho (KPIs)
- ✓ Calibragem de Metas de Desempenho de Sustentabilidade (SPTs)
- ✓ Características dos títulos
- ✓ Divulgação
- ✓ Verificação

1.3 SOBRE A EMISSÃO DE TÍTULOS VINCULADOS À SUSTENTABILIDADE

Para potencializar a atuação da TIM em frentes ESG que são relevantes e materiais ao seu negócio e para contribuir com transformações positivas na sociedade, a Companhia pretende contratar operações de empréstimo privado e/ou emitir títulos em mercados de capitais (local ou internacional) que estejam alinhados com suas metas de sustentabilidade.

A primeira operação pretendida pela TIM nesse sentido é uma emissão de Debêntures no valor de R\$ 1.600.000.000,00 (um bilhão e seiscentos milhões de reais) com prazo de 7 anos e vencimento final em junho de 2028. Esta emissão contempla especificamente o atendimento a dois dos SPTs apresentados no Framework relativos a (i) Ecoeficiência de dados e (ii) expansão de cobertura 4G, conforme Anexo III da Escritura. Caso a companhia cumpra com os SPTs no cronograma acordado, serão aplicadas reduções de taxas, que serão, cumulativamente, limitadas ao valor de 0,25% (vinte e cinco centésimos por cento).

1.4 SOBRE OS KPIs e SPTs

A TIM definiu os seguintes KPIs e respectivos SPTs como parte integrante de seu Framework:

1.4.1 Ecoeficiência

O KPI Ecoeficiência no tráfego de dados (bit/Joule) tem como meta (SPT) *aumentar em 80%* (oitenta por cento) a Ecoeficiência no tráfego de dados ,(bit/Joule) na média/ano, até dezembro de 2025, em comparação a 2019 (Baseline).

A ambição foi definida em termos de mensuração do tráfego de dados e voz das redes fixas e móveis (em bit) em comparação ao consumo de energia (em joule), em todas as suas operações diretas existentes (no baseline), conforme o KPI apurado no ano de 2019. A abrangência é nacional para o cálculo de Ecoeficiência no tráfego de dados da TIM.

O Framework define algumas situações de exclusão/expurgo do cálculo que em nossa opinião são pertinentes e não conferem ausência de ambição.

QUADRO DE DESEMPENHO ANUAL DO KPI

KPI / SPT	2019 (baseline)	2025
Ecoeficiência (<i>bit/Joule</i>)	9.827	≥ 17.689 (incremento de 80%)

1.4.2. Energia Renovável

O KPI Energia Renovável tem como meta associada chegar a um percentual de 90% de consumo de energia renovável até dezembro de 2025. O baseline utilizado para análise foi o ano de 2019. A ambição foi definida em termos absolutos (percentual de energia renovável no consumo total de energia) no ano de apuração.

A abrangência é nacional para o consumo de energia da TIM, contabilizando o consumo de energia proveniente de fontes renováveis em relação ao total de energia consumida pela companhia, sempre considerando percentuais (anualizados) ao final do exercício.

QUADRO DE DESEMPENHO ANUAL DO KPI

KPI / SPT	2019 (baseline)	2020	2025
Energia renovável	50%	64%	90%

1.4.3 Expansão da Cobertura 4G

O KPI Expansão da Cobertura 4G tem como meta chegar a 100% de presença 4G nos municípios brasileiros até dezembro de 2023.

A ambição foi definida em termos absolutos, baseada na contagem de municípios com cobertura 4G fornecida pela TIM até o final de 2023 (a métrica leva em consideração o critério da ANATEL que determina que um município será considerado atendido quando a área de cobertura contiver, pelo menos, 80% da área urbana do distrito sede do município).

QUADRO DE DESEMPENHO ANUAL DO KPI Expansão da Cobertura 4G:

<i>KPIs</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2023</i>
<i>Cobertura 4G (Municípios¹)</i>	<i>3003</i>	<i>3272</i>	<i>3477</i>	<i>3877</i>	<i>5570</i>
<i>% Cobertura²</i>	<i>54%</i>	<i>59%</i>	<i>62%</i>	<i>70%</i>	<i>100%</i>
<i>Incremento 2017-2020</i>	<i>29%</i>				
<i>Incremento proposto para 2020-2023</i>	<i>44%</i>				

¹ Conforme consulta de número de municípios feita no site do IBGE feita em 27/05/2021.

² A medição futura considerará a última base de municípios atualizada divulgada pelo IBGE no ano de 2023.

PARTE 2

2.1 ESCOPO E METODOLOGIA

O escopo desta verificação abrangeu a análise de:

- Um Framework elaborado pela TIM para 3 KPIs coletados a partir de seu relatório de sustentabilidade, para futura utilização em operações de empréstimo privadas ou em mercado de capitais;
- Uma minuta da Escritura de Emissão das Debêntures;
- Justificativa para a emissão de um título SLB e a consistência com a estratégia geral de sustentabilidade e negócios da companhia;
- KPIs definidos: escopo, abrangência, linha de base, relevância, estratégia e materialidade;
- Mudança potencial das características financeiras e/ou estruturais dos títulos financeiros e os eventos desencadeadores que levam a tal mudança;
- Definição e aplicação de metodologia/métricas para a confiabilidade dos KPIs;
- Recursos disponíveis para atendimento das metas estabelecidas;
- Rastreabilidade dos dados que compõem as metas (exatidão dos dados que compõem os KPIs);
- Divulgação das informações sobre o SLB (desempenho em relação às metas e o impacto relacionado nas características financeiras e/ou estruturais do título).

Quanto à análise de desempenho dos KPI's descritos no Framework da Companhia e atribuídos a referida operação de emissão de debêntures da TIM, esclarecemos que serão conduzidos eventos anuais de verificação.

O escopo desta verificação foi o Limitado, de acordo com o protocolo interno do Bureau Veritas para verificação de Títulos de Sustentabilidade. Este escopo difere do Razoável por ter ênfase na verificação de sistemáticas adotadas que permitam a geração de dados confiáveis.

2.2 RESPONSABILIDADES DA TIM E DO BUREAU VERITAS

A obtenção dos dados analisados por nossa equipe é de inteira responsabilidade da administração da TIM. O Bureau Veritas é responsável por fornecer uma opinião independente à TIM, de acordo com o escopo de trabalho definido nesta declaração.

2.3 LIMITAÇÕES E EXCLUSÕES

A presente verificação é limitada à análise de confiabilidade das metas (SPTs) descritas nesta Declaração, não havendo qualquer responsabilidade analítica acerca dos demais dados e indicadores apresentados no Framework da TIM.

Foi excluída desta verificação qualquer avaliação de informações relacionadas à(ao):

- ✓ Atividades fora do período contemplado nesta Declaração;
- ✓ Atividades não correspondentes ao presente escopo de verificação.

O processo de verificação traz, em função de seu escopo Limitado, algumas restrições quanto à identificação de erros.

Em função das características das operações e dos Princípios de SLB, esclarecemos que fatos relevantes da empresa em relação à temas de ESG, tanto na esfera regulatória quanto em sua relação com stakeholders, não interferem em nosso Parecer, uma vez que os compromissos assumidos em operações de SLB configuram um escopo restrito a temas específicos analisados por nós, que foram devidamente associados aos indicadores e metas selecionados para a operação financeira.

2.4 PARECER TÉCNICO

2.4.1 Framework

O Framework da TIM foi analisado em relação à sua completude e coerência com a governança da empresa. Para tal realizamos uma série de entrevistas com gestores e analisamos o documento frente aos Princípios de SLB. Conforme reportado na Parte 1 desta Declaração, evidenciamos um claro alinhamento dos indicadores e metas da empresa em relação à sua estratégia e aos recursos alocados para atendimento às metas compromissadas na operação de debênture. Em nossa opinião o Framework atende aos Princípios de SLB de 2020 do ICMA.

2.4.2 Seleção de indicadores-chave de desempenho (KPIs)

A escolha dos KPIs encontra alinhamento adequado com: (1) o Acordo de Paris, (2) o Estudo de Materialidade realizado pela TIM em 2019 e revisado em 2020 e (3) o Compromisso para 2030 assumidos pela empresa.

Com relação ao Acordo de Paris somos da opinião que há alinhamento no sentido amplo da necessidade de redução de emissões de GEE, com o incremento do uso de energia limpa e ganho de eficiência em processos que consomem energia. Não evidenciamos desdobramentos do setor de telecomunicações em objetivos ou metas específicas estabelecidas.

O Relatório sobre o Estudo de Materialidade da TIM, analisado por nossa equipe, aponta a Gestão de Energia como um dos principais temas materiais estratégicos para a companhia, devido a ser, além de determinante para o contínuo funcionamento das operações, um fator de considerável impacto ambiental. A empresa reconhece que a escassez de energia é um importante risco operacional, estando diretamente relacionada com os custos operacionais, sendo que eventuais interrupções no fornecimento afetam a prestação dos serviços e a experiência do cliente.

As entrevistas internas e o painel com o público interno realizados durante o estudo de materialidade, enfatizaram a importância da utilização de energia nas operações a partir de fontes renováveis, que possuam menor impacto ambiental bem como para garantir maior segurança elétrica das operações.

A gestão de energia não aparecia como de alta influência no estudo prévio, realizado em 2017, mas ganhou forte significância, como demonstra a revisão de materialidade realizada em 2020.

Outros temas materiais destacados são o Investimento em Infraestrutura e Confiabilidade da Rede. Os investimentos de infraestrutura abrangeriam a ampliação da rede aumentando a cobertura nas regiões. O principal impacto social da TIM seria a possibilidade de oferecer serviços de telefonia e de internet que transformem os negócios e as relações sociais, estando atrelada à inclusão digital e universalização do acesso, ou seja, atingindo também comunidades isoladas, áreas rurais e de baixa renda. Estes temas ganharam ainda mais relevância na revisão de materialidade feita em 2020, considerando os efeitos e repercussões da pandemia de Covid 19.

Em nossa opinião o Estudo de Materialidade é equilibrado e confiável, demonstrando de forma clara os temas prioritários para a TIM. A metodologia utilizada para a sua realização foi baseada na Diretriz da Global Reporting Initiative, tendo como objetivo a identificação das questões ambientais, sociais e econômicas mais relevantes para a empresa e seus stakeholders.

O relatório analisado demonstra a relação do tema Gestão de Energia com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 7- *Energia limpa e acessível* e 13- *Ação contra a mudança global do clima*, associando os temas Investimento em Infraestrutura e Confiabilidade da Rede aos ODS 9- *Inovação e infraestrutura*, 11- *Cidades e comunidades sustentáveis* e 15 – *Vida terrestre*

A temática da energia, seja em termos de Ecoeficiência ou do uso de fontes de energia renováveis, é fundamental para as empresas de telecomunicações que, em sua essência, transformam energia em fluxo de informações. Além de outros impactos ambientais resultantes do uso de fontes de energias não renováveis, as mudanças climáticas já observáveis afetam a disponibilidade de energia produzida nas hidrelétricas nacionais, representando risco adicional de interrupções nos serviços prestados pelas empresas.

Consideramos a ambição de ampliar a cobertura 4G para todos os municípios brasileiros um impacto social de grande relevância.

Estudos como o realizado pelo IPEA em 2017 demonstram a relação direta e significativa entre disponibilidade de banda larga e o PIB dos municípios brasileiros, enfatizando a importância da inclusão digital.

Constatamos que a TIM está implementando ações associadas a um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) celebrado em 25/06/2020, nos termos da Resolução n.º 629, de 16/12/2013, entre TIM e Anatel, visando à disponibilização de 4G para 350 município até 2021.

O esforço adicional de ampliação para 100% dos municípios até 2023 implica em atingir predominantemente comunidades com baixo IDH e de pouco interesse comercial (municípios pouco competitivos ou não competitivos, de acordo com o PERT-Plano Estrutural de Redes de Telecomunicações), demonstrando pioneirismo com relação à outras operadoras atuantes no país.

O contexto criado pela pandemia de Covid 19 fez enfatizar a importância destes temas. O aumento da demanda por conectividade levou ao significativo aumento do consumo de energia no setor, sendo que os efeitos das mudanças de hábito, como o home-office, tendem a se manter ao longo do tempo, exigindo cada vez mais conectividade. Por outro lado, nunca foi tão relevante a necessidade da inclusão digital, uma vez que serviços públicos básicos serão cada vez mais digitalizados e comunidades ainda não servidas por 4G serão drasticamente afetadas por esta transformação.

Destacamos ainda que os KPIs da TIM estão alinhados aos princípios e métricas definidos pelo Sustainability Accounting Standard Board (SASB) para o setor de telecomunicações, especificamente no que se refere ao tópico de pegada ambiental das operações, que propõe métricas para energia consumida e percentagem de energia renovável, entre outras (SASB- TELECOMMUNICATION SERVICES-v.2018).

É nosso entendimento que há total alinhamento entre os KPIs e STPs de Ecoeficiência e Energia Renovável com o Compromisso da TIM de se tornar 100% carbono neutra em 2030.

Em relação ao KPI de Energia Renovável, que não será utilizado na emissão de debêntures descrita nesta Declaração, opinamos favoravelmente à sua utilização em uma futura operação de empréstimo privada ou em emissão de títulos no mercado de capitais (local ou internacional), desde que o KPI e o STP associado mantenham toda as características descritas no Framework e nesta Declaração e desde que a nova operação ocorra em até 18 meses contados da data de emissão da presente Declaração.

2.4.3 Calibragem de Metas de Desempenho de Sustentabilidade (SPTs)

De acordo com o Quadro de Metas apresentado nesta Declaração em 1.4 (sobre os KPIs e STPs), a TIM se comprometeu a atingir metas alinhadas ao seu plano ESG 2021-23.

Somos da opinião que a meta de aumentar em mais de 80% a Ecoeficiência no tráfego de dados (bit/Joule) na média/ano até dezembro de 2025 representa um desafio. Particularmente diante do incremento de 80% sobre os **9.827 bits/Joule** obtidos no ano de 2019 (Baseline), dentro do contexto de ampliação e modernização da rede atual e implementação da tecnologia 5G. Durante nossa verificação de campo constatamos que, para alcançar a meta pretendida, a TIM deve manter em curso seu plano de modernização com foco em descomissionamento da rede 2G, compartilhamento de infraestrutura e consolidação de plataformas visando a simplificação de arquiteturas. É nosso entendimento que isso representa um grande esforço operacional, sem o qual o tráfego de dados estará consumindo mais energia do que o necessário, havendo queda na eficiência geral das operações.

Também o SPT de atingir um percentual de 90% de consumo de energia renovável até dezembro de 2025 representa, em nossa visão, uma ambição adequada em vista da requerida adequação da atual matriz energética, reduzindo proporcionalmente a participação da energia adquirida do mercado cativo. Considerando que atualmente (dados do fechamento de 2020) a energia renovável representa 64% do total consumido pela empresa, esta meta somente poderá ser alcançada com significativos investimentos em projetos de Geração Distribuída, incluindo operação de Centrais Geradoras Hidrelétricas (CGHs) e usinas de geração fotovoltaicas,

100% dedicadas às operações, e na compra de energia no Mercado Livre por meio de contratos bilaterais com empresas geradoras de energia renovável.

Por fim, reconhecemos que a meta de chegar a 100% de presença 4G nos municípios brasileiros até dezembro de 2023, representa um avanço sem par entre os operadores do setor de telecomunicações nacional.

A respeito da gestão dos KPIs, constatamos que o atual sistema em uso pela empresa foi implantado em 2020 e é gerido por função independente competente para tal. A governança do processo é robusta, conforme demonstrado pelo sistema de indicadores ESG, contemplando definição clara de responsáveis e rotinas para coleta, consolidação, avaliação, validação e aprovação das informações processadas.

Com relação à confiabilidade dos dados apresentados pela TIM, verificamos que as informações coletadas para acompanhamento da meta de ecoeficiência estão incorporadas ao sistema de gestão da empresa, sendo os dados brutos de consumo de energia (tanto de escopo 2-Energia adquirida, como de escopo 1-Energia de geradores e consumo de combustíveis pela frota operacional) registrados pelas unidades locais, agregadas através de um aplicativo desenvolvido pela companhia e posteriormente consolidados na planilha de Ecoeficiência, que converte as informações das diversas fontes para as métricas definidas para o indicador.

As informações de tráfego são coletadas automaticamente através de contadores dos elementos da rede móvel (voz medida em Erlangs e dados em Bytes) e dos CDRs para a rede fixa (medido em Bytes), gerenciada pela ferramenta MicroStrategy e consolidada pelo setor responsável, possibilitando a conversão das unidades e soma das medições em Gbits.

Para o acompanhamento do desempenho da meta associada a energias renováveis, a TIM identifica e gerencia, por meio de uma ferramenta denominada Sistema de Gestão de Energia (SGE), a quantidade e origem da energia utilizada em cada um dos seus processos.

Esse sistema interno é capaz de identificar e registrar a procedência da energia, seja ela gerada localmente, adquirida de contratos com terceiros com projetos de geração distribuída, adquirida de contratos bilaterais com geradora e/ou comercializadoras de energia no ambiente de contratação livre (ACL) ou decorrente da matriz energética brasileira.

Evidenciamos que o SGE permite a rastreabilidade das informações e identifica como sendo de origem renovável toda a energia proveniente da Geração Distribuída (GD) e do Ambiente de Contratação Livre (mercado livre = ML), bem como uma fração da energia adquirida do Ambiente de Contratação Regulada (mercado cativo = MC). Sendo que a fração da energia renovável oferecida no mercado cativo, utilizada para efeito de cálculo, é aquela divulgada pela Empresa de Pesquisa Energética (Ministério de Minas e Energia).

A fórmula para cálculo do KPI (ESG01) é:

$$\% \text{Energia Renovável} = \frac{\Sigma \text{ Energia renovável consumida (r.MC+ML+GD)}}{\Sigma \text{ Energia total consumida (MC+ML+GD)}} \times 100$$

Onde:

MC= Σ (somatório) consumo de energia cativa obtida através das capturas de faturas de energia elétrica emitidas pela concessionária, digitalizadas e internalizadas no sistema SGE; **ML**= Σ consumo de energia mercado livre obtida através dos medidores Online; **GD**= Σ consumo de energia injetadas obtida através das capturas de faturas de energia elétrica emitidas pela concessionária, digitalizadas e internalizadas no sistema SGE e **r**= % de energia renovável, divulgada no balanço energético vigente divulgada pela Empresa de Pesquisa Energética (Ministério de Minas e Energia), que compõe o total de energia fornecida no MC.

A origem das informações para o cálculo do indicador relacionado à massificação da presença 4G (determinado pela razão entre a quantidade de municípios atendidos pela TIM com tecnologia 4G e o total de municípios brasileiros) virá dos dados divulgados pela Anatel sobre a cobertura 4G. O número de municípios brasileiros existentes é divulgado em sites oficiais do governo e do IBGE. Assim como os demais indicadores, este deverá também ser consolidado pela função independente e competente, além de divulgado periodicamente pela empresa.

Os temas e metas de desempenho de sustentabilidade estão na agenda estratégica da companhia, conforme demonstram o Relatório Anual ESG e informações publicadas no site da empresa, evidenciados por nossa equipe.

Os recursos para a implementação dos programas de sustentabilidade e concretização das metas associadas, estão em seu Plano Industrial, também divulgado pela TIM em seu site de Relação com investidores (TIM Day).

2.4.4 Características dos títulos

A primeira operação que será realizada ao amparo do Framework será uma emissão de debentures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária em série única da TIM S/A (“Debêntures”) que prevê um ajuste de taxa que poderá chegar a até 25bps caso a emissora cumpra dois dos três KPIs e STPs apresentados no Framework, conforme Anexo do referido documento.

Evidenciamos que o cálculo das SPTs (metas) selecionadas pode excluir os efeitos de certas mudanças materiais nas leis ou regulamentos aplicáveis ou atividades atípicas da empresa, o que poderá ser analisado em cada situação pertinente, conforme termos e condições do título.

Evidenciamos ainda que a minuta da escritura de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária em série única da TIM S/A que pretende ser utilizada, contempla dois dos três KPIs e STPs apresentados no Framework da Companhia e possui uma sistemática que prevê verificação externa e divulgação de dados acerca do desempenho da empresa, a respeito desses indicadores, conforme Anexo do referido contrato.

2.4.5 Divulgação

De acordo com a declaração da TIM em seu Framework, a divulgação dos KPIs e SPTs será feita pelo Relatório de ESG e outros veículos de mídia da companhia.

2.4.6 Verificação

O Bureau Veritas foi contratado para realização de uma verificação prévia à emissão da Debênture, com emissão da presente Declaração.

A TIM declara em seu Framework que irá submeter os KPIs/SPTs a uma verificação independente com frequência anual até o final da operação de Debênture.

2.5 DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas é uma empresa independente de serviços profissionais especializado em sistemas de gestão de Qualidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade, entre outros, com mais de 185 anos de experiência em serviços de verificação independente.

O Bureau Veritas possui um sistema de gestão da qualidade, certificado por terceira parte, de acordo com o qual mantém políticas e procedimentos documentados para o cumprimento de requisitos éticos, profissionais e legais.

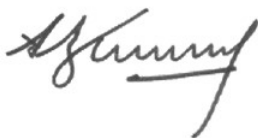
A equipe de verificação não possui qualquer vínculo com a TIM, conduzindo esta verificação de forma independente.

O Bureau Veritas implantou e aplica um Código de Ética em todo o seu negócio para garantir que seus colaboradores mantenham mais altos padrões de ética, integridade, objetividade, confidencialidade e competência/comportamento profissional em suas atividades cotidianas.

CONTATO

www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp
telefone (11) 2655-9000.

São Paulo, maio de 2021.



Alexander Vervuurt
Auditor-líder
Bureau Veritas Certification – Brasil